



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

SIMONE CRISTINA LOURENÇO CAVALCANTE

A PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE REESCRITA DO
GÊNERO “ARTIGO DE OPINIÃO”

Campina Grande – PB

2011

SIMONE CRISTINA LOURENÇO CAVALCANTE

A PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE REESCRITA DO
GÊNERO “ARTIGO DE OPINIÃO”

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado em Letras, de maneira específica, de Língua Portuguesa sob a orientação da professora Mestra Cléa Gurjão Carneiro.

Campina Grande – PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

C376p

Cavalcante, Simone Cristina Lourenço.

A produção textual no ensino médio [manuscrito]: uma proposta de reescrita do gênero “artigo de opinião”/ Simone Cristina Lourenço Cavalcante. – 2011.

42 f.; il; Color

Digitado.

**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras)
– Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação,
2011.**

“Orientação: Prof. Ma Cléa Gurjão Carneiro”, Departamento de Letras e Artes.

1. Lingüística. 2. Produção textual. 3. Gêneros textuais. 4. Ensino médio I. Título.

21. ed. CDD 410

SIMONE CRISTINA LOURENÇO CAVALCANTE

A PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE REESCRITA DO
GÊNERO “ARTIGO DE OPINIÃO”

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado em Letras, de maneira específica, de Língua Portuguesa sob a orientação da professora Mestra Cléa Gurjão Carneiro.

Aprovada em 29 / 11 / 2011

BANCA EXAMINADORA

Cléa Gurjão Carneiro Nota 10,0

Prof^ª Ms. Cléa Gurjão Carneiro (Orientadora – UEPB)

Prof^ª Ana Cláudia Soares Pinto Nota 10,0

Prof^ª Ms. Ana Cláudia Soares Pinto (UEPB)

Francisca Eduardo Pinheiro Nota 10,0

Prof^ª Ms. Francisca Eduardo Pinheiro (UEPB)

Média 10,0

Dedico este trabalho ao meu querido avô João Lacerda Sobrinho (Vô Doca), que sempre me incentivou ao estudo e com 106 anos ainda me ensina com seu exemplo de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de estudar o curso que tanto almejei;

À minha família pelo apoio e incentivo desde o início da minha trajetória acadêmica, em especial agradeço aos meus pais (Severino e Socorro), a minha irmã (Salviana) e as minhas tias (Antônia e Irene);

Ao meu noivo Paulo Sérgio pelo apoio e compreensão;

Ao meu grande amigo Padre Valdézio que foi um dos maiores incentivadores para que eu fizesse esse curso superior;

Aos queridos amigos da minha turma de Letras, em especial Renato, Maria Dnalda e Marcilon que sempre estiveram ao meu lado durante este curso, até nos trabalhos em grupo. E aos demais colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Aos professores do curso de Letras pelo exemplo transmitido no que diz respeito à busca do conhecimento;

À minha orientadora Cléa Gurjão Carneiro pela ajuda concedida nas etapas desse trabalho.

“O trabalho em língua materna parte do enunciado e suas condições de produção para entender e bem produzir textos.” (MARCUSCHI, 2008, p. 55)

RESUMO

O presente trabalho parte de uma pesquisa-ação sobre a prática de ensino dos professores de língua portuguesa quanto ao trabalho com produções textuais no ensino médio. Com isso, pretendemos alcançar os seguintes objetivos: propiciar uma reflexão acerca dos critérios avaliativos de produções escritas, analisar as convergências e divergências entre a teoria e a prática avaliativa das produções textuais, diagnosticando se os alunos fazem um trabalho de reescrita com propriedade e, posteriormente, oportunizá-los a um trabalho com a escrita com uma respectiva finalidade no que diz respeito a veiculação do gênero escolhido e ainda propor condições necessárias para a produção do gênero textual “artigo de opinião”, a partir da aplicação de uma sequência didática, com o propósito de uma função social. Ressaltamos a importância de um ensino voltado à produção escrita, levando-se em consideração a necessidade dos alunos utilizarem em situações diversificadas os gêneros textuais. Seguimos a linha teórica da Linguística textual que surgiu na Europa, por volta da década de 60 e veio para o Brasil em 1980. O corpus desta pesquisa é formado por produções textuais de uma turma da 3ª série do ensino médio de uma escola pública, localizada na cidade de Itatuba/PB. Realizamos uma análise qualitativa dos textos, observando se os artigos produzidos na primeira versão e na sua reescritura estão adequados em relação aos fatores de textualidade da coerência, coesão e informatividade, quanto às características deste gênero e se houve um aperfeiçoamento após as observações apontadas pela pesquisadora para a produção final dos textos. Para tanto, apresentamos uma proposta para a produção do gênero textual artigo de opinião, procurando enfatizar as características deste gênero para a elaboração do texto. Fundamentados nos princípios teóricos de Antunes (2003), Azeredo (2007), Geraldi (1997), Koch (2004), Marcuschi (2008), entre outros, obtivemos informações precisas sobre como deve ser conduzido o ensino de produção textual nas aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Produção textual; Reescrita; Gêneros textuais.

RESUMEN

El presente trabajo parte de una investigación-acción sobre la práctica de la enseñanza de los profesores de lengua portuguesa cuanto al trabajo con producciones textuales en la enseñanza media. Con eso, pretendemos alcanzar los siguientes objetivos: proporcionar una reflexión sobre los criterios evaluativos de producciones escritas, analizar las convergencias y divergencias entre la teoría y la práctica evaluativa de las producciones textuales, diagnosticando si los alumnos hacen un trabajo de reescrita con propiedad y, después de oportunizarlos a un trabajo con la escrita con una respectiva finalidad en lo que dice a respecto a la propagación del género elegido y aún proponer condiciones necesarias para la producción del género textual “Artículo de opinión”, a partir de la aplicación de una secuencia didáctica, con la finalidad de una función social. Destacamos la importancia de una enseñanza que se sigue voltada a la producción escrita, llevándose en consideraciones a necesidad de los alumnos utilizaren en situaciones diversificadas los géneros textuales. Seguimos a la línea teórica de la Lingüística textual que surgió en Europa, en la década de 60 y vino para el Brasil en 1980. El corpus de esta investigación es formado por producciones textuales en un grupo de tercera serie de la enseñanza media de una escuela pública, ubicada en la ciudad de Itatuba/PB. Hicimos un análisis cualitativa de los textos, observando si los artículos producidos en la primera versión y en la su reescritura están adecuados en relaciones a los factores de textualidad da coherencia, cohesión y informatividad, cuanto a las características de este género y si hubo un perfección tras las observaciones apuntadas por la investigadora para la producción final de los textos. Para tanto, presentamos una propuesta para a la producción del género textual artículo de opinión, procurando enfatizar las características de este género para la elaboración del texto. Fundamentados en los principios teóricos de Atunes (2003), Azevedo (2007), Geraldi (1997), Koch (2004), Marcuschi (2008) y otros, obtuvimos informaciones satisfactorias sobre cómo debe ser conducida la enseñanza de Producción Textual en las clases de Lengua Portuguesa.

Palabras-Clave: Producción Textual; Rescrita; Géneros Textuales.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1 Linguística Textual: dimensão histórica da leitura e escrita	11
1.2 Gêneros textuais e ensino.....	12
1.3 Artigo de opinião	15
1.4 Avaliar ou corrigir as produções textuais?.....	17
1.5 Práticas de reescritura de textos	18
2. METODOLOGIA	20
3. ANÁLISE DE DADOS	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

As pesquisas decorrentes acerca da Linguística Textual no que diz respeito à produção escrita no ensino médio têm considerável importância para o confronto entre a teoria e a prática dos docentes, tendo em vista as dificuldades relacionadas ao nível de leitura, interpretação e escrita dos alunos que cursaram o ensino fundamental, mas não tiveram um bom desempenho ou uma preparação adequada quanto à produção de texto. Com isso, surge a necessidade de investigação de como os professores avaliam os textos produzidos pelos discentes e como a escrita é trabalhada em sala de aula, observando ainda se ocorre a exigência em escrever redações ou atividades de produções textuais.

Considerando a proposta do trabalho com gêneros textuais no ensino médio, tendo por finalidade preparar o aluno para utilizá-los no meio social, de acordo com o que é exigido, é preciso que ocorra uma prática de reescrita dos textos para que estejam adequados ao meio de circulação do gênero escolhido.

O problema da referente pesquisa se insere na seguinte indagação: De que forma os alunos do nível médio concebem a prática avaliativa da produção escrita na rede estadual de ensino do município de Itatuba/PB?

A partir desse problema, levantamos a hipótese de que a avaliação das produções textuais no ensino médio precisa ser concebida por meio de uma dimensão orientadora com o objetivo de diagnosticar os avanços ou desajustes obtidos no processo de reescrita do gênero textual solicitado.

A pesquisa terá como objetivo geral propiciar uma reflexão acerca dos critérios avaliativos de produções escritas no ensino médio. No que se refere aos objetivos específicos, deveremos analisar as convergências e divergências entre a teoria e a prática avaliativa das produções textuais. E ainda queremos diagnosticar se os alunos fazem um trabalho de reescrita com propriedade. Este diagnóstico tem a finalidade de, posteriormente, oportunizar os alunos a vivenciar um trabalho com a escrita de forma produtiva.

A relevância desse tipo de pesquisa-ação e tendo por subsídio uma revisão de literatura científica, justifica-se pelo fato de que a avaliação das produções textuais precisa ser realizada através de um incentivo à reescrita para que o aluno alcance o objetivo esperado. Vale ressaltar que este trabalho poderá contribuir para uma reflexão sobre a distância que existe entre a teoria estudada na universidade e o que acontece nas salas de aula de língua portuguesa, podendo assim haver um aperfeiçoamento em relação à prática de produções textuais.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 LINGUÍSTICA TEXTUAL: DIMENSÃO HISTÓRICA DA LEITURA E ESCRITA

A Linguística textual surgiu na Europa, por volta da década de 60. De início, procurou-se definir o conceito de texto e abordar instruções para produzi-lo, tendo a preocupação de deter-se apenas nos aspectos relacionados à coesão textual. Em outro momento, os estudos linguísticos voltaram-se para o estudo da gramática do texto para que ao analisá-lo fossem identificados elementos que permitam haver uma coerência textual em sua elaboração, conforme aponta Fávero e Koch (2008) ao relatar sobre o surgimento da gramática textual.

[...] surgiu com a finalidade de refletir sobre os fenômenos linguísticos inexplicáveis por meio de uma gramática do enunciado. O que a legitima é, pois a descontinuidade existente entre enunciado e texto, já que há entre ambos uma diferença de ordem qualitativa (e não meramente quantitativa). (p. 14)

Para Fávero e Koch (2008) a compreensão dos sentidos de um texto como também sua produção, provém de uma competência textual que todo falante adquire. Os autores supracitados afirmam que qualquer indivíduo tem a capacidade de produzir um texto, de fazer um resumo ou paráfrase. Neste caso, a gramática textual tem a função de identificar os elementos que constituem um texto a partir das suas características.

A Linguística Textual procura, hoje em dia, compreender o funcionamento da língua através do seu uso. Trata-se de estudar os diferentes gêneros textuais, a construção de sentidos de um texto e ainda o contexto em que foi constituído. Segundo Koch (2004, p. 12) existem vários conceitos em relação ao texto, entre os quais a autora cita o “texto como frase complexa, signo complexo, expansão tematicamente centrada de micro-estruturas, atos de fala complexo, produto acabado de uma ação discursiva, meio de realização da comunicação verbal, texto como processo e ainda como lugar de interação.” Nesse último caso, o leitor dialoga com o texto através de seus conhecimentos sobre o assunto abordado, interagindo de maneira crítica e fazendo inferências para a construção dos sentidos quanto à leitura.

No tocante ao ato de escrever, Garcez (2004) comenta em seu livro “Técnica de redação” que durante sua prática docente tem percebido a falta de estímulo das pessoas em relação à escrita e notou que as “deficiências” na produção textual estão intercaladas a uma trajetória escolar que não explicitava a necessidade de escrever para tornar-se apto a exercer

práticas sociais no cotidiano. A autora apresenta que não existe uma fórmula para escrever “bem”. É preciso que o redator se dedique à leitura para que alcance um resultado satisfatório na produção textual. Para Garcez (2004, p. 20) “ninguém escreve a sua primeira versão e se dá por satisfeito. É preciso reler, identificar problemas e reestruturas muitas vezes até que o texto chegue a corresponder aos objetivos iniciais e possa cumprir sua função de forma adequada”.

Como vimos, à prática da escrita implica um planejamento do que será elaborado tendo em vista redigir um texto para um público leitor. Assim, é preciso que haja uma revisão e reescrita para que o redator alcance os objetivos pretendidos. Ao falar das etapas da escrita, Antunes (2003, p. 54) afirma:

Elaborar um texto escrito é uma tarefa sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos [...] Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita.

À relação entre a teoria e à prática, o docente deve aplicar uma metodologia que favoreça a produção textual. Sabe-se das dificuldades encontradas quanto à resistência dos alunos à leitura e escrita. Todavia, por meio da exposição do professor de língua portuguesa ao enfatizar um estudo baseado nos gêneros textuais, os alunos poderão compreender a finalidade da escola no que diz respeito à prática da escrita.

1.2 GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO

Os gêneros textuais são caracterizados por se tratar de diversos textos que circulam no cotidiano. Azeredo (2007, p. 40), conceitua esses gêneros como “formas relativamente estáveis pelas quais a comunicação verbal se materializa nas diferentes práticas sociais.”

Os gêneros são textos diversificados, por meio dos quais se constitui a comunicação e a interação entre os interlocutores. Para Marcuschi (2002, p. 19) “os gêneros são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”.

Vale ressaltar que os gêneros textuais estão presentes em várias instâncias, como por exemplo, num ambiente de trabalho ao ser enviado ou recebido um e-mail, na mídia por meio de propagandas, na leitura diária dos jornais em que podemos encontrar artigos, anúncios, charges, entre outros e ainda em outros meios, como receitas culinárias, bulas de remédios, faturas de cartão de crédito etc. Esses gêneros se diferenciam por apresentarem estruturas e

funções distintas. No entanto, um mesmo gênero pode apresentar-se de várias maneiras, dependendo da função social a ser cumprida através de sua veiculação.

Segundo Bazerman (2007, p. 21) “a definição de gêneros como apenas um conjunto de traços textuais ignora o papel dos indivíduos no uso e na construção de sentidos”. Nesse caso, deve-se levar em consideração que a recepção de um mesmo gênero por diferentes interlocutores ocorrerá de forma diversificada e irá depender da intencionalidade de quem o produz.

No que diz respeito aos gêneros textuais, Marcuschi (2008) discorre sobre a maneira como deve ser apresentado na sala de aula, levando em consideração que existe uma variedade de gêneros que apesar de não serem utilizados por todos, têm sua devida importância. Podem-se destacar também os gêneros orais que ao serem aplicados tem o propósito de preparar o discente para cumprir algumas funções sociais. Em relação aos gêneros, Marcuschi (2008) enfatiza que:

A instituição escolar trata do ensino dos gêneros textuais, tendo por base o PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) de língua português que considera adequado a prática dos gêneros orais e escrito, propondo conteúdos programáticos. Nesse último caso, Marcuschi (2008) considera um fator negativo, pois deveriam ser propostas estratégias metodológicas a partir de textos diversificados.

A base das discussões sobre o conceito de gêneros discursivos encontra-se, inicialmente, nos estudos do russo Michael Bakhtin, no século XIX. O pesquisador afirmou que a comunicação verbal não aconteceria sem a existência dos gêneros. Vale destacar que a aplicação dos gêneros textuais não se limita à disciplina da língua materna. Em outras disciplinas são exigidos o uso de modalidades orais ou escritas, como por exemplo, quando é solicitada a apresentação de um seminário. Ao falar sobre o uso dos gêneros, Marcuschi (op. cit., 2008, p. 151) afirma que “o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais”.

Sabe-se que muitos estudiosos têm discutido sobre o que é necessário ensinar nas aulas de Língua portuguesa. Alguns questionam sobre o que seria ensinar essa disciplina para falantes nativos dessa língua. E ainda como adequar o ensino de gramática às atividades de leitura e produção de texto. Se o professor de Português segue uma postura tradicional desvinculando contextos reais de uso da língua e aplicando somente em suas aulas conteúdos gramaticais seguidos de atividades em que será exigida, através de frases descontextualizadas, a repetição do que foi ensinado, está equivocado do que seria ensinar gramática nas aulas de

língua portuguesa. Cabe ressaltar que alguns docentes defendem que o ensino de gramática deveria ser posto em segundo plano e trabalham apenas atividades de leitura e produção de texto. Essa postura também é inadequada, pois é preciso, a partir do trabalho com os gêneros textuais, levar o aluno a refletir sobre as relações gramaticais presente nos textos e sua funcionalidade no que diz respeito ao uso da língua.

Conforme afirma Antunes (2003), algumas ações institucionais foram criadas com o propósito de reorientar a metodologia dos docentes de Língua Portuguesa. Os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) apresentam uma proposta de ensino que privilegia a dimensão interacional e discursiva da língua como uma das condições para a participação do indivíduo no meio social. Há também as provas do SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) que avaliam o desempenho dos alunos quanto à leitura e interpretação de textos diversificados de gêneros, tipos e funções. No entanto, a prática de ensino ainda continua de maneira tradicional, em que o trabalho com a gramática descontextualizada é colocado como prioridade para alguns professores.

É necessário considerar a escolha de determinadas estruturas lingüísticas no que se refere à produção do gênero. Entre essa escolha está a seleção de uma tipologia textual, pois os gêneros podem apresentar características do tipo narrativo, argumentativo e descritivo. Assim, dependendo do gênero textual solicitado, o aluno poderá redigir seu texto seguindo uma estrutura.

A nosso ver, para que o aluno produza um texto que esteja adequado ao que foi pedido pelo professor, precisa saber das suas devidas características, como por exemplo, o que redigir, para qual público alvo e também que gênero utilizar para expor seus argumentos. A narração, descrição e dissertação que reinaram durante muito tempo nas escolas cedem lugar aos gêneros textuais. Sabe-se que uma metodologia baseada em tradicionais redações implicará um único objetivo, uma atribuição de notas, que é o que acontece ainda hoje em algumas instituições escolares, não contribuindo para garantir um conhecimento necessário para o aluno.

Nesse sentido, a instituição escolar torna-se responsável pela veiculação de diferentes gêneros, tendo a finalidade de preparar o discente à produção de textos orais e escritos na sociedade, uma vez que será de extrema importância que os alunos tenham um conhecimento de inúmeros textos que circulam no cotidiano.

1.3 ARTIGO DE OPINIÃO

No que compete ao gênero textual “artigo de opinião”, sabe-se que este gênero se insere na esfera jornalística. É divulgado na imprensa, em revistas ou na internet e é assinado por um autor ou articulista que desenvolve um texto utilizando de argumentos sobre um determinado assunto que envolva questões debatidas publicamente que interessem a muitos.

Segundo Kaufman e Rodriguez (1995, p. 27), os artigos de opinião são elaborados da seguinte forma:

[...] seguindo uma linha argumentativa que se inicia com a identificação do tema em questão, acompanhado de seus antecedentes e alcance, e que segue com uma tomada de posição, isto é, com a formulação de uma tese; depois, apresentam-se os diferentes argumentos de forma a justificar esta tese; para encerrar, faz-se uma reafirmação da posição adotada no início do texto.

Cabe considerar as questões polêmicas abordadas anteriormente como algo indispensável para escrever um artigo de opinião, pois geram discussões a respeito dos assuntos propostos. Dessa maneira, o aluno poderá redigir em seu texto argumentos bem fundamentados, com o propósito de convencer um leitor sobre o que está posto em questão.

Silva (2011) comenta a respeito da argumentação apresentando sugestões de sequências argumentativas que possibilitem aos alunos uma aprendizagem quanto à identificação de opiniões distintas em um único texto, tendo o propósito de questionar o leitor a respeito do que o redator defende.

Ao relatar sobre o gênero textual em estudo, Cunha (2007, p. 170) afirma que:

O artigo de opinião expõe o ponto de vista de um jornalista ou de um colaborador do jornal, fazendo uso de dêiticos e do presente do indicativo como tempo de base, num texto claramente argumentativo. Comentando sempre algo já dito, o artigo de opinião é um gênero de “enunciação subjetiva” (MOIRAND, 1999), no qual o dialogismo é raramente mostrado.

Vale destacar que o artigo de opinião defende um determinado ponto de vista do redator pode explicar um julgamento ou ainda uma convicção. Sabe-se que o discurso do articulista é construído por outros discursos formados a partir de seus conhecimentos construídos durante sua formação e leituras feitas a respeito do assunto abordado em seu texto.

A argumentação feita no artigo de opinião se refere ao ato de convencimento, como também aos recursos utilizados no texto para realizá-lo. Por isso, é preciso levar em consideração o público leitor que terá interesse sobre o tema apresentado, como por exemplo, um assunto que interesse a grupos de adolescentes não terá a mesma repercussão para pessoas idosas.

É relevante abordarmos que quando o artigo de opinião é estudado na instituição escolar, este gênero torna-se didatizado, pois passa por uma etapa de leitura e análise de suas características para que os alunos desenvolvam habilidades referentes à compreensão dos sentidos do texto e à prática da produção textual. (SILVA, 2009)

O professor deve apresentar aos alunos o gênero artigo de opinião através de uma sequência didática que corresponda e atenda as etapas de exposição das características do gênero analisado, a produção inicial, a leitura de artigos e a reescrita. Podemos ressaltar, nesse caso, a importância desse gênero também para a trajetória dos estudantes na vida acadêmica. Um exemplo diz respeito aos vestibulares em que o artigo de opinião é um dos gêneros mais exigidos. É um critério relevante que leva em consideração ou supõe que os alunos do ensino médio apresentam uma competência para argumentar sobre um assunto. Neste caso, é necessário que o discente tenha um conhecimento sobre o tema solicitado para que emita sua opinião.

Dando prosseguimento ao trabalho com o gênero em estudo, o professor deverá apresentar o gênero textual “artigo de opinião”, enfatizando suas respectivas características, funcionalidades e meio de circulação. Em seguida, deve ser solicitada a primeira versão desse gênero para que, através da análise lingüística, possam ser feitas as modificações necessárias para sua reescrita.

Outro aspecto indispensável é trabalhar uma gramática contextualizada, no que se refere às orações subordinadas e intercaladas presentes nesse gênero jornalístico que contribuem para a argumentação textual. Assim, o aluno poderá compreender a funcionalidade desse estudo gramatical em relação a propiciar elementos lingüísticos que contribuem para a constituição dos argumentos apresentados.

Portanto, o artigo de opinião deve ser estudado nas aulas de produção textual devido às contribuições que a leitura e a produção deste gênero poderão propiciar aos alunos. Assim, além da aprendizagem quanto à produção de um artigo, os professores estarão formando leitores críticos.

1.4 AVALIAR OU CORRIGIR AS PRODUÇÕES TEXTUAIS?

O ato de escrever implica relacionar uma série de atividades cognitivo-discursivas para que ao construir um texto, possam ser utilizados elementos linguísticos capazes de produzir sentido. Geraldi (1997) comenta sobre essa produção de sentidos abordando uma distinção entre a “redação” e a “produção de texto”, ressaltando a importância desta última de produzir textos para a instituição escolar.

No que diz respeito à avaliação da produção escrita, temos a correção de redações em que o professor deve ler os textos de seus alunos marcando os “erros” gramaticais. Conforme aponta Ruiz (2001, p. 27) “correção é, pois, o texto que o professor faz por escrito no (e de modo sobreposto ao) texto do aluno para falar desse mesmo texto”. No entanto, as tradicionais aulas de “redação” não instigam o interesse dos alunos à escrita, pois tem apenas o propósito de produzir um texto para o professor.

A etimologia da palavra “avaliação” vem do latim “A+VALERE” que significa dar valor e honra ao objeto de estudo, um processo de emissão de juízo de valor que o docente atribui ao aluno, visando o que é “aceitável” em relação à atribuição de notas. Luckesi (2006, p. 173) conceitua o processo avaliativo como “um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo incluir o educando pelos mais variados meios no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as experiências de vida”.

Na correção de uma produção textual é preciso avaliar os elementos linguísticos e de textualização, os elementos da situação em que o texto ocorre, como por exemplo, a finalidade e os seus interlocutores pretendidos. Isso, porém, não ocorre quando o docente avalia uma redação, pois existe uma preocupação exclusiva com a estrutura do texto.

O docente, antes de solicitar a escritura de um texto, deve aplicar uma sequência didática, escolhendo o gênero textual que será trabalhado. Em seguida, levará textos diversificados sobre a temática escolhida. É preciso, ainda, que sejam esclarecidas as características do gênero trabalhado para que o aluno tenha condições de escrevê-lo. Vale destacar que os discentes deverão produzir uma primeira versão que será corrigida pelo professor e devolvida para que sejam feitas as adaptações necessárias.

Para Ruiz (op cit, p. 35), “produção escrita implica não apenas correção, mas uma revisão do texto, mostrando “um caráter processual”, uma vez que a escrita é uma atividade composta por várias etapas e uma delas é a reescrita, fundamental para o ensino-aprendizagem”. Com o intuito de aproximar a produção escrita das práticas sociais do cotidiano, cabe ao professor propiciar ao aluno a aquisição do comportamento de um leitor

crítico pela participação de ações sociais de escrita que envolva um público, um suporte e um meio de veiculação específica na instituição escolar.

Nesse sentido, a avaliação passa a ser vista como um processo pelo qual o docente irá despertar o interesse da turma pelas de língua portuguesa. No que diz respeito ao ensino de redações ou produções textuais, esta última tem maior relevância, pois prepara os discentes para redigir diferentes gêneros que serão indispensáveis às exigências da sociedade, como por exemplo, o preenchimento de um requerimento, um currículo, uma carta de solicitação, entre outros.

Os PCN's (2001, p. 81) enfatizam que “a avaliação é compreendida como um conjunto de atuações que têm a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio de uma interpretação qualitativa do conhecimento contido pelo aluno”.

Ruiz (2001) apresenta alguns tipos de correção relacionada à produção textual, como a indicativa, resolutiva, classificatória e textual-interativa. Na correção indicativa o professor indica apenas os possíveis erros. Enquanto na resolutiva além do docente fazer a indicação dos “erros”, reescreve-os de forma correta. Outra estratégia utilizada é a supressão na qual o professor rasura as formas “problemáticas” do texto, como por exemplo, a expressão “fim”. E na correção textual interativa o professor redige comentários como dicas e/ou elogios, com a função de explicar o seu trabalho interventivo relacionado aos apontamentos feitos no texto do aluno.

Diante do compromisso com a qualidade da avaliação das produções de texto, compete aos professores repensar uma prática pedagógica tradicional quanto ao ensino de redações e atuarem como facilitadores na orientação das produções escritas.

1.5 PRÁTICAS DE REESCRITURA DE TEXTOS

Muito se tem falado e também pesquisado sobre a prática de reescritura como ferramenta fundamental para o ensino da modalidade escrita da língua e também como procedimento de correção textual. De fato, ao reescrever um texto, o autor se debruça sobre sua própria produção e reflete sobre ela, podendo assim desenvolver o potencial de refletir sobre a linguagem.

No ato da reescrita, o autor do texto, no caso específico, o aluno, passa da condição de produtor à de leitor e analista de seu texto. Nessa mudança de posição, muitos aspectos textuais podem vir à tona, sobretudo àqueles ligados à coesão e à coerência textuais.

Ao produzir um texto, o foco de quem escreve pode estar voltado para aspectos microtextuais, como a correção ortográfica, a escolha da melhor palavra e da construção gramatical mais adequada. Quando se confronta com o todo do texto, outros aspectos são considerados, como a progressão de ideias, o encadeamento dos enunciados e as relações semânticas estabelecidas por preposições ou conjunções. A própria questão de para quem se escreve pode tornar-se mais evidente quando o aluno retorna à sua escrita e passa à condição de leitor.

Contudo, é fundamental que a tarefa de reescrita seja encarada pelo professor como um aprimoramento do que compõe a produção textual, com o objetivo de torná-la mais clara, coesa, coerente e adequada à estrutura do gênero em questão. Enfim, não se trata de transformar o procedimento em uma atividade restrita a correção de aspectos pontuais, como a ortografia.

Vale indagar que se a atividade envolver a transposição de um gênero oral para um gênero escrito, que marcas características do primeiro devem ser suprimidas no segundo? O que se transforma na passagem da fala para a escrita? Para transpor para outro texto algo que foi dito ou escrito, é essencial o entendimento daquilo que se disse ou que se escreveu. A respeito dessa atividade Marcuschi (2007, p. 47) chama de retextualização e afirma que:

É um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido [...] antes de qualquer atividade de transformação textual, ocorre uma atividade cognitiva denominada compreensão. Essa atividade, que em geral se ignora ou se dá por satisfeita e não problemática pode ser a fonte de muitos problemas no plano da coerência no processo de retextualização.

Em suma, na reescrita a mediação do professor é fundamental. Tornar-se leitor do próprio texto não é uma tarefa fácil. Ao contrário, é um exercício que o aluno precisa aprender a fazer. Num primeiro momento, o distanciamento do próprio texto pode ser difícil e a intervenção do professor é determinante neste processo de reescrita.

O raciocínio de reescrita deve caminhar sempre no sentido de melhoria da produção, fazendo com que o aluno trabalhe tanto a noção de adequação quanto a noção de correção. Dessa maneira, ao ser produtor/leitor, e com a mediação do docente, o aluno desenvolverá autonomia em relação àquilo que ele produz como condição essencial para a construção do conhecimento.

2. METODOLOGIA

A pesquisa tem como arcabouço teórico a Linguística Textual, com o propósito de investigar as contribuições que o ensino de produção de texto tem dado no que compete às etapas de produção e a veiculação dos textos, tendo em vista o cumprimento de uma função social.

Foi realizada uma pesquisa-ação numa escola pública da cidade de Itatuba (Paraíba), com alunos da terceira série do ensino médio. Este trabalho esteve centrado em três momentos.

O primeiro momento resultou de uma revisão de literatura científica enfocando a Linguística Textual, a exemplo dos seguintes estudiosos: Antunes (2003), Geraldi (1997), Marcuschi (2008), entre outros, tendo por objetivo obter informações precisas sobre como deve ser conduzido o ensino de produção textual nas aulas de Língua Portuguesa.

Em seguida, como forma de direcionamento, no que compete à etapa da pesquisa em campo, foi realizada uma sequência didática a partir do gênero textual “Artigo de Opinião”, composta por doze aulas, totalizando sete etapas, em que foram apresentadas as características do gênero escolhido, como também foi feita a leitura de artigos diversificados, tomando por base dois textos da Coletânea da Olimpíada de Língua Portuguesa 2010. A partir dos textos lidos e da temática “amor” trabalhada nas aulas, tendo também por subsídio textos literários e não-literários, como uma crônica, músicas, poemas e charges, foi solicitada uma primeira produção de um artigo, culminando na atividade de reescrita e criação de um blog destinado a publicação dos textos elaborados pela turma, o que despertou um interesse relevante na turma no que se refere à produção textual.

Passos da sequência didática:

1ª etapa: Nesse passo inicial, foi feita a leitura de dois artigos de opinião sobre temáticas relevantes. Discutiu-se o papel da argumentação, destacando a importância da participação dos alunos no decorrer das aulas. Em seguida, foi proposta a confecção de um mural com os artigos discutidos em sala para promover um diálogo entre a turma durante aquela semana.

2ª etapa: Foi apresentada uma definição dos tipos de argumento, enfocando a diferença entre opinar e argumentar, como também as características principais desse gênero, como a sua veiculação, o público alvo, o assunto principal, a sua finalidade e a sua estrutura, enfocando a importância do discurso argumentativo, a fim de instigar a turma sobre a definição de uma argumentação.

3ª etapa: Foram discutidas, nesta aula, algumas questões divergentes entre a turma e o reconhecimento de argumentos diante dos textos com os quais os alunos já tinham tido contato na aula anterior. Foram despertadas algumas questões polêmicas que circulam no cotidiano dos alunos, gerando, assim, um debate entre a turma e a pesquisadora.

4ª etapa: Nesse encontro, o aluno teve contato com alguns textos literários e não-literários sobre o amor. Foram trabalhados os seguintes textos: Crônica do amor, de Arnaldo Jabor e “Soneto do amor total”, de Vinícius de Moraes e a música “Faltando um pedaço, de Djavan. Foi feita a leitura silenciosa, oral, escuta da música e discussão dos textos trabalhados. Os alunos relataram sobre as impressões tidas em relação aos textos sobre a temática em estudo. Reservamos duas aulas para essa discussão oral em que teve uma participação relevante dos alunos.

5ª etapa: Dando prosseguimento às etapas do trabalho, nesta aula foi solicitada a produção da primeira versão de um artigo de opinião. Foram trabalhados, de início, alguns textos motivadores para a proposta da produção de texto sobre o amor. Dessa maneira, os alunos puderam discutir e decidirem a respeito do que iriam redigir no artigo de opinião, seguindo as orientações trabalhadas nas aulas anteriores sobre as características do gênero solicitado. A pesquisadora recebeu os artigos produzidos antes da aula seguinte para que pudesse preparar o próximo encontro a partir destes textos.

A proposta apresentada pela pesquisadora para a produção do gênero textual foi a seguinte:

“Tomando por base a leitura dos textos motivadores a seguir (a música “Amor e sexo”, de Rita Lee e duas charges sobre o amor), como também os conhecimentos construídos ao longo de sua vida a respeito deste assunto, redijam um artigo de opinião sobre o tema amor. A escolha do que você abordará sobre esse sentimento fica a seu critério. Organize seus argumentos, de maneira coerente e coesa, tendo em vista convencer um leitor acerca do que será defendido.”

6ª etapa: Neste encontro foi feita uma avaliação coletiva de alguns fragmentos dos textos elaborados pelos alunos em que a pesquisadora expôs as dificuldades apresentadas quanto aos aspectos da macro e microestrutura dos textos.

7ª etapa: Com base nos artigos produzidos, tivemos duas aulas para reescritura dos textos a partir das orientações da pesquisadora sobre os artigos produzidos, o que foi relevante para análise do corpus da pesquisa. Após a versão final dos textos, além dos que foram escolhidos para esse corpus, com um total de nove artigos, foi criado um blog destinado à publicação dos textos elaborados pela turma.

Num Terceiro momento, foi feita uma análise do corpus da pesquisa, composto de nove produções com suas respectivas reescritas, como também as notas de campo feitas pela pesquisadora durante a trajetória da pesquisa.

Vale ressaltar que os alunos que participaram desta pesquisa, além de estarem cursando a 3º série do ensino médio, estão se preparando para o vestibular. Assim, foi possível perceber um maior interesse para a aprendizagem com a produção textual. E ainda, a frequência às aulas ministradas e a participação nas discussões dos textos foram critérios estabelecidos para que fossem escolhidos os textos para o corpus.

3. ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

O trabalho com a produção textual no ensino médio, de maneira particular, na 3ª série, é muito fragmentado, pois as aulas são divididas em gramática, literatura e produção de texto, em que nesta última é reservada apenas uma aula para sua aplicação. Assim, percebe-se que há um equívoco por parte de alguns docentes sobre a interação do trabalho de produção de texto com a gramática, pois estas aulas deveriam ter como objetivo, a partir da produção dos textos, fazer uma análise linguística junto aos alunos para identificar as dificuldades quanto à macro e microestrutura dos textos.

Dentre as 09 produções textuais, que compõem o corpus ampliado desta pesquisa, foram selecionados três artigos de opinião para a mostra e análise dos dados, os quais serão chamados de artigo 1, 2 e 3 e suas reescrituras serão chamadas de artigo 1a, 2b e 3c, para facilitar a análise quanto aos fragmentos em que serão feitas algumas observações, considerando a primeira versão dos textos e sua produção final. Os textos analisados foram relacionados ao amor entre casais. Uma vez que poderiam escolher o que iriam argumentar sobre esse sentimento, foi constatada a preferência dos alunos sobre esse tipo de amor.

Vale salientar que os critérios avaliativos das produções escritas para o corpus desta pesquisa apontam para a textualidade, no que diz respeito à coesão, coerência e informatividade. Os textos dos alunos têm suas devidas particularidades quanto à maneira de argumentar sobre o amor, o que vem da influência nesta fase de suas vidas, que é a adolescência. Na produção dos artigos de opinião os alunos procuraram redigi-los de acordo com a variedade padrão, organizando-os da seguinte forma: introdução, desenvolvimento e conclusão, além de utilizarem de argumentos com a finalidade de convencer o leitor sobre um determinado ponto de vista.

A partir da aplicação da sequência didática do gênero textual “artigo de opinião”, já descrita no capítulo anterior, os alunos produziram a primeira versão de seus textos em casa e posteriormente foram analisados, de maneira coletiva, alguns fragmentos na sala de aula. A reescrita desses textos também foi feita durante duas aulas na referida escola escolhida para esta pesquisa.

Assim, realizamos uma análise qualitativa dos textos, observando se os artigos produzidos na primeira versão e na sua reescritura estão adequados em relação aos fatores de textualidade da coerência, coesão e informatividade, quanto às características deste gênero e se houve um aperfeiçoamento após as observações apontadas pela pesquisadora para a produção final dos textos.

Observemos a seguir os artigos de opinião escolhidos para este corpus e suas respectivas análises:

Artigo 1:

O Amor Vítima Negócio

É inacreditável que hoje em dia ainda exista o tão falado amor, pois amamos no século XXI, tudo rodar em torno de dinheiro. Tanto o homem quanto a mulher imbuído de ganância, se embrenha numa busca frenética pela ambição, do que o outro pode lhe proporcionar.

Não sou especialista no assunto, mas não é preciso que o seja para perceber essa situação, no que se diz o amor, hoje muitos casais estão com o relacionamento de faxada, muitas vezes por causa dos filhos, para mostrar que uma família unida, para que os filhos não sofra o que eles estão sofrendo ou já sofreram. Outros casais por puro interesse que um é melhor financeiramente que outro, para poder proporcionar o que não conseguiriam, por isso alguns casamentos financeiramente bem para lhe dar o que o dinheiro pode comprar.

Não podemos continuar cegos diante dessa realidade. Somos seres racionais em pleno exercício de nossas faculdades, não temos o direito de trocar nossa felicidade por símbolos com valores momentâneos, pois o dinheiro pode comprar muita coisa, carro, casa, o luxo, mas não compra a paz interior e nem a felicidade.

Pois o verdadeiro amor não se compra, é dado de graça quando você escolhe a pessoa certa que é capaz de lhe fazer feliz, e não um comércio a curto prazo, com uma pessoa que nem você sabe quem é.

Artigo 1a:

O Amor virou negócio

É inacreditável que hoje em dia ainda exista o tão falado amor, pois mesmo no século XXI, tudo passa em torno de dinheiro, tanto o homem quanto a mulher, sobrecarregado de ganância, empanturrar-se numa busca constante pela ambição do que o outro pode proporcionar-lhe.

Não sou especialista no assunto amor, mas não é preciso que o seja para perceber esta situação, no que se refere ao amor. Hoje, muitas coisas estão com o relacionamento de aparências, muitas vezes, devido as filhas para mostrar que é uma família rica, para que as filhas não sofram o que elas estão sofrendo em já sofriam. Outro caso de reparação conjugal é por puro interesse em que um é melhor financeiramente que o outro para poder proporcionar aos filhos, assim como com possibilidades de uma condição favorável para dar-lhe o que o dinheiro pode comprar.

Não podemos continuar cegar diante realidade o amor, não temos o direito de trocar nossa felicidade por cédulas com valores monetários, pois o dinheiro pode comprar muita coisa, como, casa, o luxo, mas não compra a paz interior e nem a felicidade.

Pois o verdadeiro amor não se compra, é gratuito quando escolhemos aquela pessoa que é capaz de fazeremos feliz, portanto, o amor hoje em dia é algo banal trocado por bens materiais, e não se encontra quase o verdadeiro amor hoje em dia e não ta em extinção, isso é o amor.

Artigo 2:

Corros de Hoje

O amor é um sentimento de dedicação absoluta entre duas pessoas, independentemente de cor, raça, idade e sexo, mas não só existe um tipo de amor, os mais comuns são: o amor de pais entre filhos, o de casais, o de irmãos entre irmãos entre outros seja homossexuais ou heterossexuais.

Nos dias de hoje o amor é visto pelos jovens como "ficar" com uma pessoa e depois com outra. É raro encontrar um jovem que quer um relacionamento sério com seus parceiros, tendo esta ideia na cabeça aumentam a chance de contrairem AIDs e outras doenças sexualmente transmissíveis por não conhecerem seus parceiros.

Atualmente a homossexualidade é muito criticada por um grande número de indivíduos, em muitos casos os homossexuais são agredidos ou até excluídos por ter escolhido este tipo de amor, porém devemos aceitar estas pessoas e não excluí-las pelo seu modo de pensar e de agir.

Podemos até perguntar se existe, será que existe mesmo o amor, hoje? Atualmente, se tem notícia nos jornais onde pai mata filho, abortos, estupro de adolescentes e até crianças. Hoje em dia é raro um verdadeiro amor; em muitos casos o amor existe como podemos observar em um carinho de mãe e em um sorriso de criança e entre outras situações.

Artigo 2b:

Amor de Hoje

O amor é um sentimento de dedicação absoluta entre duas pessoas, independentemente de cor, raça, idade e sexo, mas não só existe um tipo de amor, os mais comuns são: o amor entre pais e filhos, o de casais, o de irmãos entre irmãos entre outros, seja homossexuais ou heterossexuais.

Nos dias de hoje o amor é visto pelos jovens como "ficar" com uma pessoa e depois com outra. É raro encontrar um jovem que quer um relacionamento sério com seus parceiros; tendo esta ideia na cabeça aumentam a chance de contraírem AIDs e outras doenças sexualmente transmissíveis por não conhecerem seus parceiros.

Atualmente, a homossexualidade é muito criticada por um grande número de indivíduos, em muitos casos os homossexuais são agredidos ou até excluídos por ter em escolhido este tipo de amor, porém devemos aceitar estas pessoas e não excluí-las pelo seu modo de pensar e de agir.

Podemos até perguntar se existe mesmo o amor hoje? Atualmente, se tem notícia nos jornais onde pai mata filho, abortos, estupro de adolescentes e até crianças. Hoje em dia, é raro um verdadeiro amor; em muitos casos o amor existe ao observar um carinho de mãe, um sorriso de criança outras situações.

Exemplo 1:

É inacreditavel que hoje em dia ainda exista o tão falado amor, pois em pleno século XXI, tudo rodar em torno de dienheiro. Tanto o homem quanto a mulher imbuido de ganância, se empenha numa busca frenética pela ambição do que o outro pode lhe proporcionar. (Artigo 1)

No que diz respeito à microestrutura do texto, foram grifadas, nesse parágrafo introdutório, as palavras que apresentam uma ortografia inadequada. Podem-se destacar também aspectos relacionados à oralidade como em “lhe proporcionar”.

Trecho reescrito:

É inacreditável que hoje em dia ainda exista o tão falado amor, pois em pleno século XXI, tudo rodar em torno de dienheiro. Tanto o homem quanto a mulher embuido de ganância, empenham-se numa busca frenética pela ambição do que o outro pode lhe proporcionar-lhe. (Artigo 1a)

Na reescritura de seu texto, o aluno redator desse artigo ainda apresenta dificuldades quanto à ortografia e pontuação, pois apesar das observações feitas para a produção final, ao reescrevê-lo o aluno continuou com a mesma grafia em quase todas as palavras.

Exemplo 2:

O amor é um sentimento de dedicação absoluta entre duas pessoas independentemente de cor, raças, idade e sexos, mas não só existe um tipo de amor os mais comuns são: amor de pais entre filhos, o de casais, o de irmãos entre irmãos entre outros seja homossexuais ou heterossexuais. (Artigo 2)

No segundo exemplo o aluno apresenta dificuldades de concordância verbal e nominal, o que dá ao texto um sentido ambíguo. E ainda podemos perceber a falta de pontuação nesse parágrafo introdutório.

Trecho reescrito:

O amor é um sentimento de dedicação absoluta entre duas pessoas independentemente de cor, raças, idade e sexo, mas não só existe um tipo de amor, os mais comuns são: amor entre pais e filhos, o de casais, o de irmãos entre irmãos entre outros, seja homossexuais ou heterossexuais. (Artigo 2a)

Ao reescrever o artigo, o referido aluno ainda apresenta problemas relacionados à pontuação e ortografia na ultima parte destacada nesse fragmento.

Um aspecto importante que pode ser identificado nos dois excertos acima é que há uma diferença entre os alunos redatores destes textos no que se refere à concepção do amor. Enquanto o primeiro apresenta esse sentimento como um negócio, o que pode ser comprovada sua opinião desde o título de seu artigo, o outro relata os vários tipos de amor. Deve-se destacar também a linguagem rebuscada no fragmento do exemplo 1.

Verificamos nos dois artigos em estudo um baixo nível de informatividade, ou seja, os exemplos contidos nestes textos sobre o amor não são relatados de maneira que surpreenda o leitor em relação ao que está implícito no texto.

Um aspecto relevante para ser pontuado nesta análise são os títulos dos artigos em estudo. No primeiro artigo o título “O amor virou negócio” já nos direciona para o que será abordado no texto, ou seja, o interesse financeiro entre alguns casais. No segundo texto, cujo título é “Eros de hoje”, nota-se que o aluno redator procurou desde o início apresentar a concepção do amor na atualidade em que no desenvolvimento de seu texto o aluno argumentou sobre a falta de compromisso nos relacionamentos entre os jovens.

Veja este outro excerto:

Exemplo 3:

Não podemos continuar cegos diante realidade o amor. Somos seres racionais em pleno exercício de nossas faculdades. não temos o direito de trocar nossa felicidade por cédulas com valores monetários, pois o dienheiro pode compra muita coisa, carro, casa, o luxo, mas não compra a paz interio e nem a felicidade. Pois o verdadeiro amor não se compra, é dado de graça quando você escolhe a quela pessoa que e capaz de lhe fazer feliz, e não um consorcio a curto prazo, com uma pessoa que nem você sabe quem-e. (Artigo 1)

No fragmento da primeira versão do artigo de opinião acima, o aluno apresenta mais uma vez dificuldade na ortografia das palavras destacadas.

Trecho reescrito:

Não podemos continuar cegos diante realidade o amor. Não temos o direito de trocar nossa felicidade por cédulas com valores monetários, pois o dienheiro pode comprar muita coisa, carro, casa, o luxo, mas não compra a paz interior e nem a felicidade.

Pois o verdadeiro amor não se compra. É gratuito quando escolhemos aquela pessoa que é capaz de fazermos feliz, portanto, o amor hoje em dia e algor banal trocado por bens materiais, e não se encontra quase o verdadeiro amor hoje em dia e raro ta em extinção, isso e o amor. (Artigo 1a)

O exemplo acima é a reescritura do aluno do artigo 1. Estes dois parágrafos compõem a conclusão do artigo produzido. Pode-se destacar a grande dificuldade deste aluno quanto à ortografia e a marca de oralidade das palavras destacadas. Todavia, devem-se ressaltar os argumentos do referido aluno que acredita e afirma que o verdadeiro amor é gratuito, mas continua insistindo que algumas pessoas tentam “comprar” este sentimento de alguma forma. Nota-se ainda que o aluno não redigiu o parágrafo conclusivo de maneira adequada, o que neste caso faltou se refere a coesão textual no trecho citado.

Exemplo 4:

Podemos até perguntar se existe será que existe mesmo o amor hoje? Atualmente se tem noticia nos jornais onde pai mata filho, abortos, estrupos de adolescentes e até crianças. Hoje em dia é raro um verdadeiro amor; em muitos casos o amor existe em observar em um carinho de mãe e em um sorriso de criança e entre outras situações. (Artigo 2)

No que se refere aos aspectos que compõem a microestrutura do texto, o exemplo acima apresenta uma falta de concordância em algumas partes destacadas, como também repetição de palavras.

Trecho reescrito:

Podemos até perguntar se existe mesmo o amor hoje? Atualmente, se tem notícia nos jornais onde pai mata filho, abortos, estrupos de adolescentes e até crianças. Hoje em dia, é raro um verdadeiro amor; em muitos casos o amor existe ao observar um carinho de mãe, um sorriso de criança outras situações. (Artigo 2a)

Um aspecto importante para pontuarmos é que na reescrita o aluno não conseguiu reformular suas idéias, apesar das observações apontadas. Isso pode ter ocorrido devido à falta de atenção ao que foi exposto pela pesquisadora ou ainda ser o caso da dificuldade em relatar seus argumentos no desenvolvimento do texto.

O excerto analisado faz parte do último parágrafo do texto do aluno do exemplo 2. Podemos identificar que a conclusão deste texto apresenta uma incoerência em relação aos exemplos relatados, pois estes deveriam fazer parte do seu desenvolvimento, ou seja, alguns parágrafos em que o redator ou articulista deve expor seu ponto de vista sobre um determinado assunto. Assim, o aluno revela ter dificuldade em concluir seu artigo retomando o que foi abordado no decorrer do texto.

Faz-se necessário considerar outros fatores que contribuem para a compreensão dos sentidos dos textos como poderemos analisar a partir das leituras do artigo a seguir. Faremos uma breve análise, pois não identificamos muitos problemas no que diz respeito à coerência e coesão textual.

Artigo 3:

Amor: possível ou impossível, explicável ou inexplicável, existente ou inexistente?

Falar do amor pode até ser difícil, mas muitas vezes, se torna fácil. Nos dias de hoje, esse sentimento vem sendo mais popular do que o necessário, porém de formas bárbaras e inaceitáveis.

Em meio a todas as barbaridades do mundo, a banalização desse sentimento e o seu uso inadequado; o amor vem se destacando, fazendo com que as pessoas acreditem que ele exista. E, realmente o amor existe... ele é puro, mágico e forte, não vê cara, cor, nem bolso.

Mesmo esse sentimento sendo tão lindo, a sociedade está carente dele, de sua essência e de seus gestos. Podemos perceber isso claramente nos sites de relacionamentos, principalmente o Orkut, onde cresce cada vez mais o número de comunidades como: "Quero um amor pra vida toda!", "Eu sou pra casar!", ou até "Nasci pra ser nozinho!". Devemos cultivar esse amor dentro de cada um de nós, pois ele existe no íntimo dos nossos corações.

Cas vezes, o amor se torna impossível, mas quando se sabe que é mesmo amor tudo se torna possível. Vinícius de Moraes dizia que o amor é um sentimento eterno enquanto dura, mas não deve ser assim, pois se é realmente amor, ele é pra sempre, nem o tempo, nem a distância são capazes de apagá-lo.

O amor é algo dominador e avassalador, se tornando assim inexplicável, difícil de entender, de compreender, e até mesmo de vivê-lo intensamente. Hoje, realmente se torna até patético viver o amor, principalmente o amor verdadeiro, o que acontece hoje na maioria dos relacionamentos amorosos é compreendido como algo mercantilista, onde os seres "amados" são usados como um simples objeto descartável.

Acredite que esse comércio, não seja amor, melhor dizendo, não é mesmo amor, pois como diz em Coríntios 13, o amor respeita tudo, crê em tudo e suporta tudo. O amor move o mundo, mas hoje na maioria das vezes é o sexo que está movendo e mudando totalmente este mundo, — sendo marcado pela prostituição, homossexualismo, etc.

É necessário lembrar que o sexo depende do amor, e o amor depende do sexo, ambos andam juntos, porém são totalmente diferentes como nos dizia Rita Lee, ... Amor é cristão, Sexo é pagão...

Devemos lutar para manter acesa a chama do amor, pois ele é para sempre, ele é do bem, e é graças a ele que a vida está em movimento, e ele que causa a mudança, o crescimento e a evolução. Façamos dele possível, inexplicável e existente; assim como realmente ele é.

Artigo 3c:

As possibilidades do amor.

Falar do amor pode até ser difícil, mas, muitas vezes, torna-se fácil. Nos dias de hoje, esse sentimento vem sendo mais popular do que o necessário, porém de formas bárbaras e inaceitáveis.

Em meio a todas as barbaridades do mundo, a banalização desse sentimento e o seu uso inadequado; o amor vem se destacando, fazendo com que as pessoas acreditem que ele exista. É, realmente o amor existe... ele é puro, mágico e forte, não vê a aparência, cor, nem bolso.

Mesmo esse sentimento sendo tão lindo, a sociedade está carente dele, de sua essência e de seus gestos. Podemos perceber isso claramente nos sites de relacionamentos, principalmente o okut, onde cresce cada vez mais o número de comunidades como: "Quero um amor para vida toda!", "Eu sou para casar!", ou até "Nasci para ser sozinho!". Devemos cultivar esse amor dentro de cada um de nós, pois ele existe no íntimo dos nossos corações.

Às vezes, o amor torna-se impossível, mas quando se sabe que é mesmo amor tudo se torna possível. Vinícius de Moraes dizia que o amor é um sentimento eterno enquanto dura, mas não deve ser assim, pois se é realmente amor, ele é para sempre, nem o tempo, nem a distância são capazes de apagá-lo.

O amor é algo dominador e avassalador, tomando-se assim inexplicável, difícil de entender, de compreender, e até mesmo de vivê-lo intensamente. Hoje, realmente, torna-se até patético viver o amor, principalmente o amor verdadeiro,

O que acontece hoje na maioria dos relacionamentos amorosos é que ele é compreendido como algo mercantilista, em que os seres "amados" são usados como um simples objeto descartável.

Crédito que essa forma de amar, não seja amor, melhor dizendo, não é mesmo amor, pois como diz em Coríntios 13, O amor respeita tudo, crê em tudo e suporta tudo. O amor move o mundo, mas hoje na maioria das vezes é o sexo que está movendo e mudando totalmente este mundo, — sendo marcado pela prostituição, homossexualismo, etc.

É necessário lembrar que o sexo depende do amor, e o amor depende do sexo, ambos andam juntos, porém são totalmente diferentes, como nos dizia Rita Lee, ... Amor e cristão, Sexo e pagão...

Devemos lutar para manter acesa a chama do amor, pois ele é para sempre, ele é do bem, e é graças a ele que a vida está em movimento, é ele que propicia a mudança, o crescimento e a evolução. Façamos dele possível, inexplicável e existente; assim como realmente ele é.

É notório que ao escrever o título do artigo de opinião “Amor: possível ou impossível, explicável ou inexplicável, existente ou inexistente?” na primeira versão de seu texto, a aluna teve dificuldade de sintetizar sobre o que fala em seu próprio texto, pois o título é longo, o que não é atraente para o leitor.

Outro aspecto relevante para esta análise em relação à microestrutura do texto, ou seja, os aspectos gramaticais no que diz respeito ao seu devido papel que é a construção dos sentidos do texto, esse artigo apresenta em alguns parágrafos marcas de oralidade em algumas palavras, como por exemplo, “não vê cara”, “pra” e a partícula “se” colocada antes dos verbos. Vale ressaltar que na entrega para a reescrita do texto, a aluna argumentou que a preposição “para” tinha sido utilizada como “pra” de maneira consciente, pois a redatora a utilizou referindo-se as seguintes comunidades do Orkut: “Quero um amor pra vida toda!”, “Eu sou pra casar!”, ou até “Nasci pra ser sozinho!”.

Observemos ainda um fragmento do artigo em análise:

Exemplo 5:

Acredito que esse comércio, não seja amor, melhor dizendo, não é mesmo amor, pois como diz em Coríntios 13, o amor respeita tudo, crê em tudo e suporta tudo. O amor move o mundo, mas hoje na maioria das vezes é o sexo que está movendo e mudando totalmente este mundo, sendo marcado pela prostituição, homossexualismo, etc.(Artigo 3)

Na escrita desse parágrafo, a aluna não coloca o referente para as palavras, por exemplo, “que esse comércio”. No entanto, não explicita o referente de comércio, mostrando, assim, a falta de coesão textual no trecho citado.

Trecho reescrito:

Acredito que essa forma de amar, não seja amor, melhor dizendo, não é mesmo amor, pois como diz em Coríntios 13, o amor respeita tudo, crê em tudo e suporta tudo. O amor move o mundo, mas hoje na maioria das vezes é o sexo que está movendo e mudando totalmente este mundo, - sendo marcado pela prostituição, homossexualismo, etc.(Artigo 3a)

Após a reescrita de seu texto, a referida aluna identificou o referente do parágrafo. Constatamos também uma mudança na reescritura desse artigo, de início, no tocante ao título

do texto que ficou da seguinte forma: “As possibilidades do amor”. E ainda foi corrigida a falta de pontuação e ortografia das palavras. Assim, a aluna, após as orientações feitas na correção para que fosse escrita a produção final, conseguiu reescrever o seu texto de maneira satisfatória para o que foi solicitado.

Vale destacar que o artigo analisado apresenta traços de intertextualidade, dialogando com um capítulo da bíblia grifado no fragmento acima. Nesse caso, ocorre o que Antunes (2010, p.37) chama de intertextualidade explícita, ressaltando que “o recurso à palavra do outro responde sempre a alguma estratégia argumentativa”. Pode-se considerar também que no parágrafo em análise a aluno relata uma separação entre o amor e o sexo, o que pode ter sido influenciado pela música “Amor e sexo”, de Rita Lee, colocada como um dos textos motivadores na proposta solicitada pela pesquisadora.

Os textos produzidos para o corpus restrito, ou seja, os três textos e suas reescrituras contribuíram para que fossem analisados aspectos relevantes relacionados à coesão e coerência a partir das observações das macro e microestruturas desses artigos de opinião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória para o desenvolvimento da pesquisa sobre a produção textual no ensino médio, de maneira específica do gênero “artigo de opinião”, deu-se de forma prazerosa. Propiciou um conhecimento teórico relevante para investigar sobre a problemática do assunto proposto, observando o que precisa ser aperfeiçoado no tocante ao trabalho com a primeira versão de um texto e sua respectiva reescritura.

Mediante o estudo realizado percebe-se que a escrita é uma ferramenta de comunicação e um meio de os alunos compreenderem o funcionamento da língua no cotidiano, bem como propicia o desenvolvimento da linguagem, pois indica a interação do indivíduo em um determinado espaço social.

A pesquisa-ação foi relevante, pois através da aplicação da sequência didática sobre o gênero em estudo, os alunos puderam compreender as características de um artigo de opinião, como a veiculação desse gênero, o público destinado à sua leitura, o assunto principal, a sua finalidade e a sua estrutura, enfocando a importância do discurso argumentativo, a fim de instigar a turma sobre a definição dos tipos de argumento.

Observamos que há nos artigos analisados desde os títulos escolhidos pelos redatores expressões que chamam a atenção do leitor para o assunto abordado nos textos. Vale dar ênfase também aos traços de intertextualidade identificados no artigo 3 que contribuíram para dar fundamento ao que a redatora afirmou em seu texto sobre a concepção do amor. No que diz respeito à microestrutura relacionada aos aspectos gramaticais, destacamos as marcas de oralidade em que após as observações feitas pela pesquisadora para a reescrita dos artigos foram corrigidas. E ainda identificamos, num parágrafo analisado, a falta de referente, o que deixou o trecho citado com uma falta de coesão textual, porém a aluna, após as orientações feitas na correção para que fosse escrita a produção final, conseguiu reescrever o seu texto de maneira satisfatória para o que foi solicitado.

Cabe refletir acerca do papel do professor de língua portuguesa em relação ao trabalho com o ensino e a análise de produções textuais na sala de aula, pois devem ser considerados, além da correção de questões gramaticais, os elementos constitutivos de textualidade da coesão, coerência e informatividade.

Diante do compromisso com o ensino de produção textual, tomando por base o trabalho com gêneros textuais diversificados, os docentes devem repensar sua prática avaliativa para que as chamadas “aulas de redação” sejam transformadas em um momento de instigar os discentes quanto à compreensão dos elementos que constituem os sentidos de um texto e o objetivo específico da escrita destes gêneros para o meio social. Assim, ocorrerá um ensino voltado às práticas sociais tão necessárias para formação dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aulas de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Análise de textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

AZEREDO, José Carlos de. **A quem cabe ensinar a leitura e a escrita?** In: PAULIUKONIS, M.A.I., Gavazzi, Sigrid (Org.). *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** São Paulo: Cortez, 2005

CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro. **O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião.** In: Bezerra, Maria Auxiliadora; Dionísio, Ângela Paiva; Machado, Anna Rachel (orgs.). *Gêneros Textuais e ensino – 5 ed – Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.*

FÁVERO, Leonor Lopes e. KOCH, Ignedore G. Villaça. **Linguística textual: Introdução.** São Paulo: Cortez, 2008.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação: O que é Preciso saber para bem escrever.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem.** In: **Identidades e especificidades do ensino de língua.** 4º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Elena. **Textos jornalísticos.** In: **Escola, leitura e produção de textos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KOCH, Ignedore G. Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel (orgs.). *Gêneros textuais e ensino.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Ministério da Educação – Brasília, 2001.
Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf. Acesso em : 20/06/11.

RUIZ, Eliana Maria Severino Donaio. **Como se corrige redação na escola.** São Paulo: Mercado das Letras, 2001

SILVA, Ana Virgínia lima da. **Relação entre o ensino e a produção do gênero artigo de opinião.** Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/13.pdf> Acesso em: 24.05.2011.

ANEXOS

TEXTOS TRABALHADOS DURANTE A SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

Soneto do Amor Total

Amo-te tanto, meu amor não cante
O humano coração com mais verdade
Amo-te como amigo e como amante
Numa sempre diversa realidade.

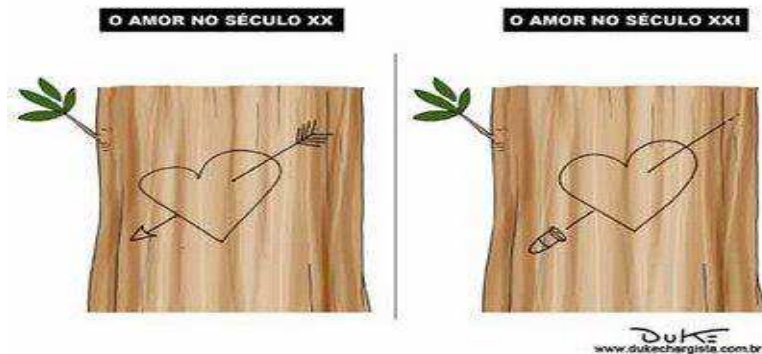
Amo-te afim, de um calmo amor prestante
E te amo além, presente na saudade.
Amo-te, enfim, com grande liberdade
Dentro da eternidade e a cada instante.

Amo-te como um bicho, simplesmente
De um amor sem mistério e sem virtude
Com um desejo maciço e permanente.

E de te amar assim, muito e amiúde
É que um dia em teu corpo de repente
Hei de morrer de amar mais do que pude.

[Vinícius de Moraes](#)





Crônica do Amor

Ninguém ama outra pessoa pelas qualidades que ela tem, caso contrário os honestos, simpáticos e não fumantes teriam uma fila de pretendentes batendo a porta. O amor não é chegado a fazer contas, não obedece à razão. O verdadeiro amor acontece por empatia, por magnetismo, por conjunção estelar.

Ninguém ama outra pessoa porque ela é educada, veste-se bem e é fã do Caetano. Isso são só referenciais.

Ama-se pelo cheiro, pelo mistério, pela paz que o outro lhe dá, ou pelo tormento que provoca.

Ama-se pelo tom de voz, pela maneira que os olhos piscam, pela fragilidade que se revela quando menos se espera.

Você ama aquela petulante. Você escreveu dúzias de cartas que ela não respondeu, você deu flores que ela deixou a seco.

Você gosta de rock e ela de chorinho, você gosta de praia e ela tem alergia a sol, você abomina Natal e ela detesta o Ano Novo, nem no ódio vocês combinam. Então?

Então, que ela tem um jeito de sorrir que o deixa imobilizado, o beijo dela é mais viciante do que LSD, você adora brigar com ela e ela adora implicar com você. Isso tem nome.

Você ama aquele cafajeste. Ele diz que vai e não liga, ele veste o primeiro trapo que encontra no armário. Ele não emplaca uma semana nos empregos, está sempre duro, e é meio galinha. Ele não tem a menor vocação para príncipe encantado e ainda assim você não consegue despachá-lo.

Quando a mão dele toca na sua nuca, você derrete feito manteiga. Ele toca gaita na boca, adora animais e escreve poemas. Por que você ama este cara?

Não pergunte pra mim; você é inteligente. Lê livros, revistas, jornais. Gosta dos filmes dos irmãos Coen e do Robert Altman, mas sabe que uma boa comédia romântica também tem seu valor.

É bonita. Seu cabelo nasceu para ser sacudido num comercial de xampu e seu corpo tem todas as curvas no lugar. Independente, emprego fixo, bom saldo no banco. Gosta de viajar, de música, tem loucura por computador e seu fettucine ao pesto é imbatível.

Você tem bom humor, não pega no pé de ninguém e adora sexo. Com um currículo desse, criatura, por que está sem um amor?

Ah, o amor, essa raposa. Quem dera o amor não fosse um sentimento, mas uma equação matemática: eu linda + você inteligente = dois apaixonados.
Não funciona assim.

Amar não requer conhecimento prévio nem consulta ao SPC. Ama-se justamente pelo que o Amor tem de indefinível.

Honestos existem aos milhares, generosos têm às pencas, bons motoristas e bons pais de família, tá assim, ó!

Mas ninguém consegue ser do jeito que o amor da sua vida é! Pense nisso. Pedir é a maneira mais eficaz de merecer. É a contingência maior de quem precisa.

(Arnaldo Jabor)

Música: Faltando um pedaço, de Djavan

O amor é um grande laço, um passo pr'uma armadilha

Um lobo correndo em círculos pra alimentar a matilha

Comparo sua chegada com a fuga de uma ilha:

Tanto engorda quanto mata feito desgosto de filha

O amor é como um raio galopando em desafio

Abre fendas cobre vales, revolta as águas dos rios

Quem tentar seguir seu rastro se perderá no caminho

Na pureza de um limão ou na solidão do espinho

O amor e a agonia cerraram fogo no espaço

Brigando horas a fio, o cio vence o cansaço

E o coração de quem ama fica faltando um pedaço

Que nem a lua minguando, que nem o meu nos seus braços

Música: Amor e sexo

Amor é um livro
Sexo é esporte
Sexo é escolha
Amor é sorte...
Amor é pensamento
Teorema
Amor é novela
Sexo é cinema..
Sexo é imaginação
Fantasia
Amor é prosa
Sexo é poesia...

O amor nos torna
Patéticos
Sexo é uma selva
De epiléticos...
Amor é cristão
Sexo é pagão
Amor é latifúndio
Sexo é invasão
Amor é divino
Sexo é animal
Amor é bossa nova
Sexo é carnaval
Oh! Oh! Uh!

Amor é para sempre
Sexo também
Sexo é do bom
Amor é do bem...
Amor sem sexo
É amizade
Sexo sem amor
É vontade...
Amor é um
Sexo é dois
Sexo antes
Amor depois...
Sexo vem dos outros
E vai embora
Amor vem de nós
E demora...
Amor é cristão
Sexo é pagão

Amor é latifúndio
Sexo é invasão
Amor é divino
Sexo é animal
Amor é bossa nova
Sexo é carnaval
Oh! Oh! Oh!
Amor é isso
Sexo é aquilo
E coisa e tal!
E tal e coisa!
Uh! Uh! Uh!
Ai o amor!
Hum! O sexo!
Composição: Rita Lee / Roberto de Carvalho /
Arnaldo Jabor

Artigo 4:

Artigo de Opinião

o amor acaba

O Amor em casais

Tenho parado um pouco para pensar no amor, e percebi que com o passar do tempo o amor vem se acabando. Pois vejo muitas casais, alguns casais vivem num relacionamento de cinco anos ou mais e muitos nem conseguem se casar. Porque hoje em dia a forma de amar é muito diferente de antigamente. Pois a maioria dos casais de namorados vêm confundindo o amor com o sexo. muitos não estão namorando com aquele objetivo e depois que conseguem, acaba o relacionamento. Outros se casam só por interesse até têm filhos, mas com um tempo, separam-se e também tem a chamada obsessão que muitos confundem com o amor, em maioria dos casos o final é trágico. Alguns mata suas namoradas e acaba até se matando, por não ter o amor de Deus em sua vida.

Não só falando do amor entre um casal, há muitas coisas entre famílias, que o amor vem se acabando. Por exemplo irmãos matando irmãos, mãe vendendo seus filhos e até mesmo trocando por coisas banais.

Para mim o amor é algo que chega sem avisar, mas se pensarmos dá pra nos controlar. Por isso disse as coisas que como lixeira se elas voltarem e por que elas não realmente minhas. O amor é uma coisa tão importante em nossa vida que pode ser comparado ao sol sem eles não conseguimos viver. O amor não morre com decepção, ~~mas~~ com traições, e nem quando é humilhado.

Artigo 4a:

O amor acaba

Tenho parado um pouco para pensar no amor, e percebi que com o passar do tempo o amor tem acabado. Pois vejo muitos casais em que alguns casais vivem um relacionamento de cinco anos ou mais e muitos nem conseguem casar. Hoje em dia a forma de amar é muito diferente de antigamente, pois a maioria dos casais de namorados têm confundido o amor com o sexo, muitos só estão namorando com aquele objetivo e depois que conseguem, acaba o relacionamento. Outros se casam por interesse e até têm filhos, mas com um tempo, separam-se e também tem a obsessão que muitos confundem com o amor. Na maioria dos casos o final é trágico, jovens matam suas namoradas e acabam até se matando, por não ter o amor de Deus em sua vida.

Além do amor entre um casal, há casos entre famílias que o amor acaba, como por exemplo irmão matando irmão, mãe vendendo seu filho e até mesmo dando por nada em troca.

O amor é algo que chega sem avisar, mas se pensarmos dá para controlar, como dizia o cantor John Lennon "Por isso deixo as coisas que amo livres, se não voltarem nunca as terei". O amor é uma coisa tão importante em nossa vida que pode ser comparado ao sol que sem ele não conseguimos viver. O amor não morre com decepção, com traições e nem quando é humilhado.

Artigo 5:

"Fai por Amor"

É impressionante a forma como vem crescendo o número de vítimas das mulheres que não querem e não conseguem, não sabem lidar com o fim de um relacionamento.

Não dá para dizer exatamente o que se passa na cabeça das pessoas que, acharem que seu companheiro(a) não poderia ser feliz ao seu lado, e acabam não aceitando quando o relacionamento está dado por acabado e querem a todo custo que a outra pessoa fique a seu lado, e se não ficar, um outro relacionamento não poderá construir.

Enquanto esse desejo de possessividade impera na vida de muitas, vidas e mais vidas são destruídas em consequência disso. O verdadeiro amor não causa dores, mais ao contrário cuida, se preocupa e protege. Se houvesse mais amor de verdade e não um sentimento doentio não haveria tantas pessoas infelizes.

Acredito que ainda existam pessoas que amem de verdade, só que cada um ama de forma diferente, o importante é cada um respeitar o outro, seja qual for sua forma de amar.

Há casos de pessoas que sofrem por causa de serem tão fracas. Psicologicamente falando, é uma realidade vivida com intensidade a cada dia, mulheres agredidas e muitas vezes fica acomodada e fala que o ama, para conseguir amar alguém o ser humano tem que amar a si mesmo primeiro, pois o amor tudo suporta mas é necessário existir uma troca porque se isto não acontecer se desgasta e morre. O verdadeiro amor ainda existe, o que falta é pessoas capazes de amar verdadeiramente. Que nunca venha dizer matei por amor, e sim, eu a fiz feliz e foi por amor, pois o amor é o princípio de todas as coisas.

Artigo 5a:

Aí por amor

É impressionante a forma como vem crescendo o número de pessoas que não conseguem, e não sabem lidar com o fim de um relacionamento.

Não dá para dizer exatamente o que se passa na cabeça das pessoas que acham que seu companheiro(a) só poderia ser feliz ao seu lado, e acabam não aceitando quando o relacionamento está dado por acabado e querem a todo custo que a outra pessoa fique a seu lado, e se não ficar, um outro relacionamento não poderá construir.

Enquanto esse desejo de possessividade impera na vida de muitos, vidas e mais vidas são destruídas em consequência disso. O verdadeiro amor não causa dor, mas, ao contrário, cuida, se preocupa e protege. Se houvesse mais amor de verdade e não um sentimento de entitlement não haveria tantas pessoas infelizes.

Acredito que ainda existem pessoas que amem de verdade, só que cada um ama de forma diferente. O importante é cada um respeitar o outro seja qual for sua forma de amar.

Há cascas de pessoas que sofrem por causa de seres tão frágeis. Psicologicamente falando, é uma realidade vivida com intensidade a cada dia, mulheres agredidas e muitas vezes fica acomodada e fala que o ama, para conseguir amar alguém o ser humano tem que amar a si mesmo primeiro, pois o amor tudo suporta mas é necessário existir uma troca porque se isto não acontecer se desgasta e morre. O verdadeiro amor ainda existe, o que falta é pessoas capazes de amar verdadeiramente, que nunca venha dizer mater por amor, e sim, eu a fiz feliz e foi por amor, pois o amor é o princípio de todas as coisas.

Artigo 6:

Artigo de Opinião sobre: O Amor.

07/10/2011

Título = O que significa o "Amor"?

~~Neste texto irei comentar sobre o significado da palavra "Amor". Existe várias formas de amor; amor entre irmãos, pais, filhos, amigos, tios, primos, avós e namorado.~~

O amor significa ~~tudo de bom~~; ou seja = Carinho, alegria, humor, companheirismo.

~~O amor é um sentimento que não pode licen-~~
~~ça pra chegar, simplesmente entra ~~na~~~~
~~ca de ~~você~~.~~

O amor entre um casal ou jovem, nem sempre é só sexo, pois muitos casais e jovens se amam pela dedicação de um com o outro, pelo respeito, carinho, confiança e amizade.

~~O amor é um sentimento bonito e interes-~~
~~sante. O importante é amar e ser amada,~~
~~independente, de religião, sexo ou cor.~~

~~Amor e seja feliz!!~~

Obs: Após a correção do artigo, a aluna redatora riscou o que foi apontado para a reescrita do texto.

O que significa o "amor"?

Amor. Existem várias formas de amor, como por exemplo, amor entre irmãos, pais, filhos, amigos, tios, primos, avós e namorado.

O Amor significa carinho, alegria, humor, companheirismo. É um sentimento que não pede licença para chegar, simplesmente acontece.

O Amor entre um casal ou jovem, nem sempre é só sexo, pois muitos casais e jovens se amam pela dedicação de um com o outro, pelo respeito, carinho, confiança e amizade.

É um sentimento bonito e interessante. Importante é amar e ser amado, independente de religião, raça ou cor. Portanto, o amor é confiança que devemos ter com o companheiro e com a família.

Artigo 7:

A falta de amor

Infelizmente, grande parte das pessoas perderam um sentimento tão puro e verdadeiro que é o Amor.

Seja na família, entre amigos, enfim, para todas as pessoas. Não valorizando e desconsiderando a importantíssima palavra de Jesus Cristo, a respeito do amor, que ele mesmo nos diz: "amai o teu próximo como a ti mesmo". Seja ela qual for a raça, cor, religião etc, Pois nós devemos obedecer essa linda palavra em nossos dias, e que muitas pessoas não estão nem aí.

É espavorante como têm muitos casos de casais que terminam um relacionamento e o outro não aceita, e o que têm em sua "cabeça"? "Ele mata-la", só assim ela não fica com ninguém". É chocante os números de vítimas desses agressores, logo eles que lhe fura amor eterno.

Pessoas estão tirando a vida de outras pessoas por besteiras, a falta de amor nos corações dos humanos estão levando-os a fazer loucuras.

Um grande exemplo aconteceu na nossa cidade (JATUBÁ) no dia 17/09/11, praticamente na minha rua, um rapaz ^{de família} matou seu próprio irmão; a principal causa: um cigarro.

Atitudes como essas, nos causa muita indignação. Se continuar desse jeito, imaginamos como

será daqui a 5 ou até mesmo 10 anos. Esperamos que tudo isso mude um dia, mas caso não aconteça, infelizmente, nossos filhos e netos viverão num país onde a falta de amor entre as pessoas predomina, o que nos causa muita tristeza e preocupação.

Artigo 7a:

O "falta" de "amor"

Infelizmente, grande parte das pessoas perderam um sentimento tão puro e verdadeiro que é o Amor. Seja na família, entre amigos, enfim, para todas as pessoas. Não valorizando e desconsiderando a importantíssima palavra de Jesus Cristo, a respeito do amor, que ele mesmo nos diz: "amai o teu próximo como a ti mesmo". Seja ela qual for a raça, cor, religião etc. Pois, nós devemos obedecer essa linda palavra em nossos dias, o que muitas não estão nem aí.

É espavorante como têm muitos casos de casais que terminem um relacionamento e o outro não aceita, e o que vêm em sua cabeça? Lou mata-la, só assim ela não fica com ninguém. É chocante os números de vítimas desses agressores, logo eles que lhe jura amor eterno.

Pessoas estão tirando a vida de outras pessoas por bestezas, a falta de amor nos corações dos humanos estão levando-os a fazer loucuras.

Um grande exemplo aconteceu na nossa cidade (ITAUBA) no dia 17 de setembro de 2011, praticamente na minha rua, um rapaz matou seu próprio irmão, a principal causa: um cigarro.

Atitudes como essas, causam-nos muita indignação. Se continuar desse fôlego, imaginamos como será daqui a cinco ou até mesmo dez anos. Esperamos que tudo isso mude um dia, mas caso não aconteça, infelizmente, nossos filhos

netos viverão num país em que a falta de amor entre as pessoas predomina, o que nos causa muita tristeza e preocupação

Artigo 8:

ARTIGO DE OPINIÃO SOBRE O AMOR
MEU LERES

NÓ AMOR É FÁCIL NOS ENGANARMOS COM AS PESSOAS E COM AS INÚMERAS HISTÓRIAS QUE EXISTEM SOBRE O ASSUNTO. OS DESENCANTOS SÃO INEVITÁVEIS E PROVOCAM MINÚ-MORTOS EM NOSSO CORAÇÃO. MAS É NECESSÁRIO RECOMEÇAR SEMPRE, SEM PRECIPITAÇÃO, NESTA ÁREA, NÃO EXISTEM SOLUÇÕES MILAGROSAS. BASTA DAR CHANCE DE O AMOR ACONTECER E, A PARTIR DAÍ, CONSTRUÍ-LO PASSO A PASSO.

O MUNDO ESTÁ REPLETO DE PESSOAS QUE TENTAM ENGANAR VOCE DE PROPÓSITO, FAZENDO ACREDITAR QUE SÃO O QUE NÃO SÃO. MUITAS VEZES, DISFARÇAM BEM A SITUAÇÃO. HOMENS QUE NUNCA USAM ANILAR, O MULHERES QUE INVENTAM PARTES DE SUA HISTÓRIA. DESSE MODO FICA DIFÍCIL SABER SE É "AMORALISTA" OU "FILUSÃO A VISTA".

AS VEZES, VOCE ESTÁ NUM CLIMA DE DIVERSÃO OU AVENTURA, SENTINDO EMOÇÕES PARA SE SENTIR VIVO.

EM UM MUNDO ASSIM, COMO ESCOLHER, COMO DIFERENCIAR PESSOAS QUE SÃO REALMENTE O QUE PARECEM SER DE OUTRAS QUE SÃO UMA IMAGEM RETIRADA DO REAL, INVENTADA COM BASE NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO A INTERNET.

AS MULHERES ADORAM POWERAR E ISSO FAZ COM QUE ELAS SE PRODUZAM PARA SE SENTIR MAIS ATRAENTES.

CADA ENCONTRO É DIFERENTE, SE QUE AS PESSOAS QUE ESTÃO SÓ, ESTÃO CANSADAS DE REPRESENTAR.

CONQUISTA SEM DESEJO SÓ FICAM O ALÔ E O Tchau.

NEM TODO MUNDO SABE O QUE É AMAR, NEM TODO MUNDO SABE COMO É QUE SE AMA ALGUÉM.

Artigo 8a:

amor ou ilusão

No amor, é fácil nos enganarmos com as pessoas e com as inúmeras histórias que existem sobre o amor.

Os desencontros são inevitáveis e provocam "dores" em nossas vidas. Mas é necessário recomeçar a amar. Semere sem precipitações, não existem saluções milagrosas, basta dar chance de o amor acontecer e, a partir daí, construí-lo passo a passo.

O mundo está repleto de pessoas que tentam enganar você de propósito, fazendo acreditar que são felizes.

Muitas vezes, distorcem bem a situação, como por exemplo os homens que nunca usam aliança, ou mulheres que inventam histórias para os seus maridos; desta maneira fica difícil saber de que amor ou falsidade.

As vezes você está num clima de diversão ou aventura sentindo emoções para se sentir vivo.

Em um mundo assim, como escolher a pessoa certa, como diferenciar as pessoas que são realmente o que parecem ser de outras que são uma imagem retirada do real, inventada com base nos meios de comunicação como a internet.

As mulheres adoram Paquerar e isso faz com que elas se produzam para se sentir mais atraentes.

Cada encontro é diferente, ao que as pessoas que estão ao seu redor querem algo mais sério, como um namoro.

Por tanto nem todo mundo o que é amar!

Artigo 9:

O AMOR E SUAS CONCEPÇÕES

Amor. Acho que essa palavra na concepção dos amantes não tem significado, pois o amor não se define se sente. É o mais puro sentimento, foi feito por Deus, onde dois seres se relacionam, não importando raça, religião ou diferença social.

O amor é arte, e os artistas são simples bobos, que apenas num olhar sincero mostram o que diz o coração. Só de olhar a pessoa amada é como se uma alegria invadissem a alma.

É como luz que ilumina na escuridão, ultrapassa barreiras e tudo suporta, alcança lugares impossíveis... É tão grande, mas cabe dentro de um pequeno coração... Não busca a satisfação de um, mas o sentimento dos dois, não é egoísta. O amor é sublime...

Muitas pessoas confundem paixão com amor; a paixão é cega, não vê defeitos, ocupa todo o pensamento de uma pessoa, busca o egoísmo. Amar e compartilhar e entender o outro, é ser amigo, consolar e confortar. A paixão leva à obsessão, em que a pessoa mata o seu "amor" ou se mata. Isso é amor? Claro que não! O amor não traz tormentos.

Hoje em dia, é raro existir um amor verdadeiro e pra toda vida, parece que as pessoas amam para fazer sexo. Será que o amor acabou? Cadê a essência do amor? Onde está o amor?

Acho bonito quando o amor dura até a eternidade, um exemplo são os velhinhos, que se olham e ainda mantêm o respeito e a alegria de quando eram jovens.

Vamos valorizar o amor, ele é muito bonito para ser deixado de lado e, além disso, o amor deixa o mundo mais colorido.